

Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa

Nursing and entrepreneurship: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv4n3-064

Recebimento dos originais: 12/04/2021

Aceitação para publicação: 12/05/2021

José Mateus de Almeida Costa

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA
E-mail: j.mateuscosta@outlook.com

Stephanie Oliveira Silva

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA;
E-mail: stephanieoliveirasilvaenf@gmail.com

Tailana Santana Alves Leite

Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA;
E-mail: tailanasantana@hotmail.com

Ana Caroline de Lima Leda

Acadêmico de Enfermagem

Faculdade Anhanguera – Barra do Corda
Endereço: R. Antônio Leite Brasil, 240, Barra do Corda - MA;
E-mail: annynhavalbergues@gmail.com

Ana Paula Costa de Sousa

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA;
E-mail: paulacostaana1@gmail.com

Fabio Gama Lima Junior

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA;
E-mail: fabiogamalima@gmail.com

Nayana Barros de Assunção

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA;
E-mail: nayana_barross@hotmail.com

Brenda Martins dos Santos

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú
Endereço: Rua das Mangueiras, Rodoviária, Grajaú-MA;
E-mail: martinsbrenda790@gmail.com**RESUMO**

Introdução – O empreendedorismo e a enfermagem remontam desde Florence Nightingale, onde está por meio da elaboração de medidas de higiene conseguiu diminuir o número de mortes durante a guerra da Crimeia. Hoje o acadêmico em enfermagem deve sair do curso com noção de administração e gerenciamento, o que contribui para a formação de profissionais empreendedores. Objetivo - Identificar as relações entre enfermagem e empreendedorismo. Metodologia - Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de cunho qualitativo. Foram utilizadas as bases de dados: Google scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Utilizando-se descritores em língua inglesa. “entrepreneurshipandnursing”, “Nursingand Brainstorming in Brazil” e “social entrepreneurshipandnursing”. Resultados - O empreendedorismo pode ser de grande relevância para a enfermagem, visto que, abre portas para novas oportunidades de trabalho, atuando de forma há melhora sua técnica, aumentando a experiência, melhorando sua relação social e aumentando e proporcionando novas oportunidades de trabalho. Contudo sofre inúmeros problemas, indo desde o modelo médico centrado até falta de informação sobre o assunto nas universidades, dificultando e distanciando o enfermeiro das práticas empreendedoras. Conclusão – Existe características intrínsecas no enfermeiro que o torna empreendedor, no entanto é necessário que haja o estímulo dentro das universidades para que os acadêmicos entrem no mercado de trabalho com uma visão inovadora de sua profissão.

Palavras-Chave: Negócios, Enfermeiro, Empreender, Emprego.

ABSTRACT

Introduction - Entrepreneurship and nursing go back to Florence Nightingale, who, through the elaboration of hygiene measures, managed to reduce the number of deaths during the Crimean war. Today, the nursing student must leave the course with a notion of administration and management, which contributes to the formation of enterprising professionals. Objective - To identify the relationships between nursing and entrepreneurship. Methodology - This is an integrative literature review of a qualitative nature. The following databases were used: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the Database on Nursing (BDENF). Using English language descriptors. "entrepreneurshipandnursing", "Nursingand Brainstorming in Brazil" and "social entrepreneurshipandnursing". Results - Entrepreneurship can be of great relevance to nursing, since it opens doors to new job opportunities, acting in a way that improves its technique, increasing experience, improving its social relationship and increasing and providing new job opportunities. However, it suffers countless problems, ranging from the medical-centered model to the lack of information on the subject in universities, making it difficult and distancing nurses from entrepreneurial practices. Conclusion - There are intrinsic characteristics in nurses that make them entrepreneurial;

however, it is necessary that universities stimulate them so that students enter the job market with an innovative vision of their profession.

Keywords: Business, Nurse, Entrepreneur, Employment.

1 INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo surgiu na França, estando ligado a pessoas que assumiam riscos, estabeleciam metas e administravam negócios. Hoje a palavra tem sentido polissêmico, não tendo uma definição específica do que se trata. Inicialmente foi usada apenas no âmbito econômico, no entanto, hoje a mesma pode estar relacionada a uma gama de fatores, podendo adquirir caráter inovador, onde este procura melhorar algo que já existe; pode ser vista a partir de uma visão comportamentalista, relacionando-se com pessoas criativas, onde as mesmas tem comportamentos empreendedores (COPELLI et al., 2017).

É por meio do empreendedorismo que os jovens conseguem adentrar ao mercado de trabalho, aumentando assim sua capacidade, acumulando competências, além de melhorar seu bem estar social e o da população. Práticas empreendedoras podem garantir processos inovadores e criações de novas tecnologias (COPELLI et al., 2019).

Ao se pensar em enfermagem e empreendedorismo, remete-se a aquela que seria a maior precursora da enfermagem, Florence Nightingale, onde está por meio da elaboração de medidas de higiene conseguiu diminuir o número de mortes durante a guerra da Crimeia; ou até mesmo a grandes nomes da enfermagem brasileira como Ana Neri ou Wanda Aguiar Horta (LOMBA et al., 2018).

Desde 1945 a enfermagem é dada como um profissão liberal, deste modo pode executar ações além daquelas vinculadas a estabelecimentos de saúde. Apesar disso, apenas depois da década de 90 perpassando pelos aos 2000, é que o número de enfermeiros empreendedores começou a torna-se significativo (COLICHI. LIMA. 2017).

Voltando a perspectivas atuais, hoje o acadêmico em enfermagem deve sair do curso com noção de administração e gerenciamento, o que contribui para a formação de profissionais empreendedores. Alinhado a essa perspectivas, o COFEN por meio da resolução nº 568/18, regulamenta o funcionamento de consultórios de enfermagem, contribuindo ainda mais para a reafirmação da profissão e sua característica empreendedora (BACKES et al., 2015).

Deste modo, o trabalho tem como foco identificar as relações entre enfermagem e empreendedorismo, considerando que é imprescindível identificar as ações realizadas pelos enfermeiros que podem ser tidas como empreendedoras, assim como os empecilhos que dificultam o mesmo de se tornar autônomo e administrando suas atividades em setor privado, público e em ações sociais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com um desenho descritivo. Tal método proporciona elencar certa quantidade de trabalhos científicos, fornecendo uma análise dos artigos publicados em revistas e plataformas digitais. Este método pode ser aplicado a qualquer tipo de assunto, contribuindo para uma enfermagem baseada em evidências.

O processo de coleta de dados deu-se durante o período de março a abril de 2019, nas seguintes bases de dados: Google scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Os descritores utilizados na pesquisa, estavam em língua inglesa no intuito de encontrar uma maior quantidade de estudos científicos, sendo estes: “entrepreneurship and nursing”, “Nursing and Brainstorming in Brazil” e “social entrepreneurship and nursing”. Os critérios de avaliação dos artigos estavam relacionados ao tempo em que o mesmo foi publicado, devendo obrigatoriamente está dentro do período de 2015 a 2019.

Após a avaliação da data dos trabalhos, atentou-se aos títulos se tinham consonância com o assunto a ser tratado; logo foi realizado a leitura dos resumos, excluindo aqueles que não se enquadravam no tema. A última etapa seria a leitura na íntegra dos trabalhos. Artigos encontrados em bases de dados diferentes também foram descartados da pesquisa.

3 RESULTADOS

Das seis bases de dados utilizadas, foram coletados 132 artigos, onde 6 foram retirados da base de dados BVS, sendo escolhido apenas 1 artigo da mesma, visto que os demais encontravam-se em outras plataformas. Na Scielo, retirou-se 15 artigos, dos quais 5 não estavam dentro do tempo estabelecido e 4 já tinham sido coletados em outras plataformas.

No que se refere ao Google Scholar, analisou-se 66 artigos, cujo 40 foram excluídos por não estarem dentro do tema trabalhado, assim como, 6 não pertenciam ao período de tempo estipulado, 1 não estava em língua portuguesa, 3 não estavam completos, encontrando apenas o resumo do mesmo, 12 estavam em outros sites, e 3 não obedeciam a ordem de um trabalho científico.

Já no NCBI, avaliou-se 10 artigos, onde 1 não encaixava-se dentro do período de tempo estabelecido, da mesma forma 1 trabalho não tratava do assunto a ser trabalhado, e 9 estavam em língua estrangeira. Dos 21 artigos extraídos da base de dados LILACS, 9 não estavam no idioma nacional, 3 já tinham sido encontrados e 7 não estavam dentro do ano estabelecido.

Dos 14 trabalhos encontrados na plataforma BDENF, seis não estavam dentro do período de tempo estabelecido, um não tratava do assunto, três já tinham sido encontrados em outras plataformas e três não estavam de acordo com as normas de artigos científicos.

Portanto, dos 132 foram analisados na íntegra 7 artigos da base de dados Scielo, 3 artigos da LILACS, 2 do Google Scholar, 1 da plataforma BVS e 1 da BDENF, não participando da pesquisa nenhum dos trabalhos selecionados do site NCBI. Totalizando ao final 14 artigos analisados.

Tabela 1: Caracterização dos estudos encontrados.

Referências	Título	País	Ano	Método	Resultados
Richter et al	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Brasil	2019	Qualitativo; Descritivo.	As enfermeiras em situação de liderança enfrentam desafios no momento de empreender.
Silva et al.	Arte e ciência do cuidar: Alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal	Brasil	2019	Qualitativo; Descritivo; Exploratório.	Existem estigmas de outros profissionais e de enfermeiros a respeito sobre o profissional empreendedor.
Beckes et al.	Atividade socialmente empreendedoras na enfermagem: contribuição à saúde/viver saudável	Brasil	2016	Qualitativo; Descritivo; Exploratório.	As mulheres sentem-se desestimuladas a viver e a ter saúde; as atividades propostas estimulou-as a viver de forma saudável.
Colichi et al.	Empreendedorismo de negócios e enfermagem: revisão integrativa	Brasil	2018	Revisão Integrativa	Há a necessidade de preparar os enfermeiros para se tornarem empreendedores.
Colichi; Lima.	Empreendedorismo na enfermagem: comparações com outras profissões da saúde	Brasil	2018	Quantitativa; Descritivo; Exploratório	O número de empresas de enfermagem é muito inferior a de outras profissões da saúde.

Copelli et al.	Empreendedorismo na enfermagem: revisão integrativa da literatura	Brasil	2017	Revisão Integrativa	O empreendedorismo pode ser ferramenta para ampliar os horizontes da enfermagem.
Andrade et al.	Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	Brasil	2015	Exploratório; Descritivo	O enfermeiro empreendedor é um realidade em ascensão a partir da constatação do aumento do número de empresas administradas por enfermeiros.
Lomba et al.	Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil	Brasil	2018	Grounded Theory	O empreendedorismo social mostrou-se como um processo de construção e reconstrução e desconstrução dos estudantes.
Vital Et al.	Enfermagem e empreendedorismo: principais fatores que envolvem o profissional em sua perspectiva na pratica assistencial	Brasil	2018	Qualitativa; Exploratório Descritivo	A maioria dos enfermeiros tem interesse e estão motivados a ser empreendedores, mostrando conhecimento e capacidade tec.
Backs et a.	Incubadora de enfermagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem	Brasil	2015	Qualitativa; Exploratório Descritivo	A incubadora mostrou-se uma importante ferramenta de empreendedorismo na enfermagem.
Backs et a.	Interatividade sistêmica entre conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem	Brasil	2015	-	A compreensão do conceito transcende a linearidade do processo saúde-doença e alcançar resultados mais efetivos na promoção de saúde.
Tossin et al.	Perfil empreendedor dos docentes de enfermagem de uma universidade pública.	Brasil	2017	Quantitativo; Transversal	Os entrevistados apresentam alta tendência empreendedora com grande capacidade de autonomia.
Ferreira et al.	Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem	Brasil	2018	Quantitativo; Transversal; Descritivo.	Identificou-se maiores tendências nas áreas de impulso e determinação e necessidade de sucesso.

4 DISCUSSÕES

A enfermagem sempre foi exercida em grande parte por mulheres, isso perpassa ao longo do tempo. Quando a enfermagem se firma como ciência a partir dos preceitos estabelecidos por Florence, nota-se o caráter empreendedor e inovador carregado pelos enfermeiros, dada a situação em que sua precursora da profissão inovou e moldou o que hoje se conhece como enfermagem.

Contudo por ser exercida por mulheres a enfermagem passa por inúmeros processos de desvalorização, principalmente quando estas mulheres estão em situação de liderança ou tomam iniciativas empreendedoras (RICHTER., et al. 2019). Isto se dá também pelo fato da pouca discussão sobre o tema, dando-lhes uma característica de outsiders (SILVA., et al. 2019).

Em seu estudo Richeter (2019), destaca que os enfermeiros têm em atribuições próprias características empreendedoras e inovadoras, no entanto quando essas atividades são exercidas por mulheres, estas veem-se posta à prova, devendo demonstrar o dobro do seu valor para que tenham seu trabalho reconhecido.

Neste sentido, o autor ressalta que muitas vezes estas mulheres sentem-se incapazes de executar ações inovadoras dentro de seus serviços, visto que, veem-se a mercê da subjugação de seus colegas (RICHTER., et al. 2019). Existe também a visão estereotipada de que o profissional empreendedor é alguém frustrado profissionalmente, isto se dá em parte por o serviço de enfermagem está em grande parte atrelado aos hospitais (LOMBA et al., 2018).

Silva., et al. (2019) constata outros fatores relacionados a desvalorização destes profissionais, como a visão deturpada de que os enfermeiros são apenas assistentes dos médicos. O modelo médico centrado torna-se também um problema, tal como a falta de autonomia citada em grande parte dos estudos.

Outro fator determinante que pode estar distanciando os enfermeiros das práticas empreendedoras são fatores relacionados a educação na graduação. Apesar de cadeiras voltadas a área administrativa, muitos acadêmicos sentem-se incapazes de empreender (FERREIRA., et al).

Por outro lado Tossin, et al. (2017), constatou que 97% de dos docentes em enfermagem possuem muitas características empreendedoras, isto pode ocorrer a grande quantidade de conteúdo científico consumido pelos participantes da pesquisa. Contudo o autor também destaca a falta de iniciativa e o medo de assumir riscos.

Esses fatores podem estar contribuindo no baixo número de clínicas de enfermagem no Brasil. Apesar do aumento considerável nas últimas duas décadas, o número de enfermeiros empreendedores é muito reduzido em relação aos outros profissionais da saúde (COLICHI. LIMA. 2018).

Apenas de 2000 a 2011 foram identificadas cerca de 170 empresas administradas por enfermeiros no estado de São Paulo, apesar do aumento em relação a década anterior (26), nota-se a ascensão no número de enfermeiros empreendedores. Contudo é um

número quase que irrisório quando se considera a demanda e a capacidade intrínseca ao profissional de enfermagem (ANDRADE., et al. 2015).

O estudo realizado por Vital et al., (2018), demonstra que os profissionais de enfermagem sentem-se capazes de realizar praticas empreendedoras, assim como, sentem-se capacitados e com conhecimento técnico para empreender.

Existem alguns fatores que podem levar o enfermeiros a empreender: insatisfação com o local de trabalho, falta de autonomia, necessidades de melhores ganhos e preferência por horários fixos ou mais flexíveis podem levar o profissional de enfermagem a procurar novos campos de trabalho, deparando-se com as práticas empreendedoras (ANDRADE., et al. 2015).

Para Copelli et al., (2019), o empreendedorismo pode ampliar a visibilidade da profissão e ampliar a criação de novos espaços de atuação para o profissional de enfermagem. Demonstra também o interesse desses profissionais sobre a temática, visto que, foram os que mais pesquisaram sobre o assunto.

Quando isto ocorre, é notória a capacidade do profissional de mudar a realidade social de pessoas ou locais a partir de práticas voltadas ao empreendedorismo social, por exemplo.

Este fato é observado no estudo realizado por Backes et al., (2016) onde seu estudo foi realizado catadoras de lixo. Estas antes do trabalho sentiam-se, desvalorizadas, sendo consideradas como lixo social, apesar da importância social do seu trabalho.

Com a realização das atividades, estas tiveram sua autoestima renovada. O autor conclui que foi possível identificar praticas socialmente empreendedoras na enfermagem, influenciando diretamente na saúde e no viver saldável das mulheres envolvidas por (BACKES et al., 2016).

Estudo semelhante foi o de Lomba., et al. (2018), este observou que a visão dos participantes deste estudo não difere do trabalho de Backes et al., (2016), onde estes veem os catadores apenas como “lixo social”. Essa visão deturpada também era tida pelos catadores, onde não se achavam dignos de receber ajuda dos alunos.

Contudo ao final do estudo observou-se que a inserção dos alunos dentro da realidade social dos catadores foi fator desencadeante de novas visões de mundo e dos serviços prestados pelo grupo a ser estudado. Para o autor é necessário que a pratica e teoria andem juntas para a melhor compreensão dos assuntos trabalhados, assim como, para a inserção dos acadêmicos nas práticas de empreendedorismo social (LOMBA et al., 2018).

Quando o profissional de enfermagem está voltado para o empreendedorismo de negócios este pode sofrer influência de inúmeros fatores, tais como: “localização, economia, cultura, local do estabelecimento, legislação”, além dos aspectos individuais relacionados as práticas empreendedoras (COLICHI et al., 2019).

Colichi et al., (2019), destaca a capacidade de empreender do profissional de enfermagem, no entanto, sofre por convergências entre em que tipo de empreendedorismo deve-se atuar (social, de negócios e intra-empendedorismo), tal como, a falta de preparo de muitos profissionais, indo de encontro com os dados encontrados por Vital et al., (2018).

No entanto, apesar das divergências grande parte da literatura compactua no que se refere a falta de ensinamentos, eventos, congressos e outras modalidades de ensino que fomentem e incentivem os acadêmicos a se tornarem cada vez mais empreendedores. O que demonstra uma deficiência no ensino (LOMBA et al., 2018); (COLICHI. LIMA. 2018).

O estudo de Ferreira et al., (2018) demonstra bem esse fator. O autor constata baixas tendências empreendedoras nos residentes de enfermagem, onde se destaca baixa “propensão a risco” e pouca “tendência criativa”, apesar disso, estes ainda apresentam bom “impulso e determinação e muita “necessidade de sucesso”. Contudo percebe-se que os participantes podem ter dificuldades em realizar praticas empreendedoras.

Com o objetivo de evidenciar melhorias no ensino e aprendizagem de empreendedorismo nas universidade Backes et al., (2015) foi pioneiro ao utilizar as incubadoras de empreendedorismo dentro do cenário da enfermagem, constatando bons resultados e evidenciando que as incubadoras podem funcionar como mecanismo para sanar a deficiência no ensino de empreendedorismo na enfermagem.

Por fim, é imprescindível destacar que sentir-se saudável não está apenas vinculado a um bem estar biológico, mas uma rede de fatores. Neste sentido o enfermeiro deve utilizar de suas habilidades empreendedoras que são enraizadas herdadas por suas precursoras para tornar a pratica assistencialista cada vez mais eficiente, seja ela por meio do empreendedorismo social, de negócios ou no intraenpreneurismo.

5 CONCLUSÃO

Em uma âmbito histórico, a enfermagem sempre foi reconhecida pela sua criatividade e capacidade de mudar realidades, uma herança adquirida desde Florence.

Porém esta não é a única forma de se empreender, dado que, existe outras formas de se trabalhar a capacidade empreendedora.

A enfermagem apesar de estar firmada como profissão, é necessário buscar novos campos de trabalho, não apenas vinculados aos hospitais e estabelecimento de saúde convencionais. O COFEN incentiva tais alternativas de trabalho à medida que aprova novas resoluções, como a que regulariza os consultórios de enfermagem.

No entanto, é necessários que as universidades e os cursos de enfermagem trabalhem o caráter empreendedor dos seus acadêmicos, por meio de semanários, congressos simpósios, para que visem novas oportunidades de trabalho e inovem a categoria com iniciativas de negócios que possam favorecer os profissionais e proporcionar melhor qualidade de vida a população que irá ser atendida.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe Dal; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 1, p. 40-44, 2015.

BACKES, Dirce Stein et al. Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável. *Escola Anna Nery*, v. 20, n. 1, p. 77-82, 2016.

BACKES, Dirce Stein et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 6, p. 1103-1108, 2015.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 321-330, 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20, 2018.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, p. 289-298, 2019.

FERREIRA, Andressa Martins Dias et al. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, 2018.

LOMBA, Maria deLurdes Lopes deFreitas et al. Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil. *Revista de Enfermagem Referência*, n. 19, p. 107, 2018.

RICHTER, Samanta Andresa et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.

RODRIGUES, Fabiana Passos. Enfermagem e empreendedorismo: principais fatores que envolvem o profissional em sua perspectiva na prática assistencial. *Revista Científica UMC*, v. 3, n. 3, 2018.

SILVA, Erika Karanine Bezerra et al. Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, p. 370-376, 2019.

SILVA, Erika Karanine Bezerra et al. Arte e ciência do cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, p. 370-376, 2019.

TOSSIN, Cassieli Beatrice et al. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, p. 22233, 2017.